

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO,

1^a Epist. aos Corinthios ap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mês, mas finda em Dezembro.

NNO XI | Rio de Janeiro, Agosto de 1902 | NUM. 128

CONSELHOS E RECOMMENDAÇÕES

A UM MINISTRO DO EVANGELHO

PELO

REV. ANTONIO TRAJANO

Tendo sido, solemnemente ordenado para Santo Ministerio, assim ficaste consagrado para um serviço todo especial, para o serviço que a Escriptura chama santo, porque é o serviço de nosso Senhor Jesus Christo.

Para poderdes dignamente desempenhar vossa missão, e cumprir fielmente todos os deveres que Jesus Christo põe sobre osso homens, é necessário que comodo o cuidado estudeis na Palavra Divina quais são esses deveres, quais são as somtas obrigações que o Divino Mestre exige de vós. Isto é de toda a importância, porque infelizmente nem todos os crentes tem uma idéa clara e acertada dos deveres de um Ministro do Evangelho. Muitos querem impôr-lhe obrigações que Jesus Christo nunca exigiu de seus discípulos, e outros querem dispensar o daquillo que é o seu principal dever, e que deve hamar todos os dias a sua constante atenção. O modo por que deveis proceder estas circunstâncias, é estudardes cuidadosamente na Palavra Divina os deveres que Deus exige de vós, e procurardes comoda a fidelidade empreir esses deveres, porque, si intentardes agradar e fazer a vontade dos homens, conlescen tendo com suas opiniões, não podereis muitas vezes quer vontade a Christo.

Nem S. Paulo, nem o proprio Jesus Christo poderam agradar e contentar a

todos os homens, e por isso não deveis esperar satisfazer a vontade de todos. Procurai conscientiosamente saber quais são os vosso deveres, e esforçai-vos quanto estiver nas vossas forças para desempenhalos, e mantei-vos firmes neste posto, porque quando tiverdes de prestar conta dos talentos que recebestes, só Deus será vosso juiz.

Deveis também prestar toda a vossa atenção e cuidado no ensino da Palavra Divina.

E' este o primeiro dever que sois chamado a desempenhar. Tendes de transmittir pura e fielmente a mensagem de Christo aos vossos similares, e, nessa transmissão é necessário que não tireis, nem invertais nada daquillo que está ensinado no Evangelho. Si tirardes alguma cousa da Palavra Divina, privareis as almas da bençam que elas poderiam gosar daquillo que lhes occultaes. Si acrescentardes alguma cousa, sabei que, com a Palavra Divina, estaeas introduzindo theorias humanas que vão transformar a pureza do Evangelho, e levar o desassocego ás consciencias christãs. Si inverteirdes o sentido de alguma passagem do Evangelho, sabei que a Palavra Divina, não sendo exposta no sentido em que Deus a disse, não é mais a Palavra Divina, é arma de tentação. O meio de evitardes estes males é estudardes continua e diligentemente a Escriptura para estardes de posse da verdade, e serem sans e irreprensiveis vossas palavras, e tambem para que o vosso aproveitamento seja manifesto.

No desempenho do ensino da Palavra Divina, deveis procurar sempre evitar os dois extremos perigosos, a que chegam in-

felizmente alguns pregadores do Evangelho. Um desses extremos é o que se porle chamar deslexo pela pregação, e consiste em não se estudar convenientemente a passagem que vai expôr, nem ligar importância alguma ao methodo nem ao modo do ensino. Os que chegam a este extremo, sobem ao pulpite sem preparação nem estudo algum, na convicção de que todo o trabalho e esforço humano é desnecessário e até inútil, porque, dizem elles, só Deus é que pôde converter as almas, e elle não precisa absolutamente de nenhum esforço humano.

Não ha dúvida alguma que só a graça de Deus pôde converter o peccador, mas não é menos certo que Deus abençoa a pregação, segundo o esforço e a diligência empregada para convencer e esclarecer o homem sobre a verdade do Evangelho.

Que benção podermos nós esperar sobre um pregador que não estuda o thema sobre que vai fallar, e que, muitas vezes, por ignorância avança certas proposições que no dia seguinte conhece que são erros manifestos?

Que benção de Deus nós podermos esperar sobre uma pregação sem methodo nem ordem, e de tal modo confusa, que ninguém pôde comprehender? O apostolo S. Paulo, mencionando os requisitos necessarios para um pregador, diz que elle deve ser capaz de ensinar. Que seja sobrio prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar.

Para que a Palavra Divina possa influir no coração do peccador, é necessário que ella seja comprehendida e para ser comprehendida é necessário que ella seja exposta de um modo intelligivel.

Sobre este ponto deveis ter a norma seguinte: Quando pedirdes a Deus a sua benção sobre os vossos estudos e sobre a vossa pregação, deveis orar como si tudo dependesse exclusivamente de Deus, que é o que obra em nós o querer e o perfazer, segundo o seu beneplacito. Quando porém vós levantardes para pregar o Evangelho, deveis empregar todo o vosso talento, toda a vossa intelligencia e todos os vossos recursos para expôr do modo mais conveniente e intelligivel as verdades divinas; deveis esforçar-vos como si o resultado de vosso trabalho dependesse do modo por que ministrares a Palavra Divina.

O outro extremo perigoso é o que se chama vaiaude oratoria, e tem lugar quan-

do o pregador deixa o ensino do Evangelho e a simplicidade das verdades divinas para ostentar uma erudição toda mudana ou litteraria, e agradar os ouvidos com phrases em estylo elevado e pomposas vazias inteiramente do ensino de Jesus Christo. Todos concordam que semelhante pregação é muito inconveniente e de pessimos resultados.

O meio destes dois extremos é a posição que deveis tomar. Estudai com todo o cuidado a passagem da Escritura que de seja ensinar ou expôr, depois apresentai pelo methodo mais facil e simples aos vossos ouvintes, e deste modo tirareis muito resultado de vossa pregação, porque todos receberão luz e instrução de vossas palavras.

Para geralmente poderdes cumprir todos os vossos deveres diante de Deus, deveis tambem considerar qual é a missão que tem de desempenhar na terra a Egreja de qual fostes ordenado ministro. A Egreja de Jesus Christo tem dois fins: Um é a pregação da doutrina do Evangelho. Este dever está contido nestas palavras de Jesus: «Ide por todo o mundo e ensinai todas as gentes.»

O outro fim é instruir e educar aquelles que já aceitaram o Evangelho. Este dever está contido nestas palavras do mesmo Jesus: «Apascentae as minhas ovelhas apascentai os meus cordeiros.» Quando um homem aceita o Evangelho e entra na Egreja, não está ainda de posse de todo o ensino e perfeição christã: elle precisa continuar a instruir se e aperfeiçoar-se para ser util a si e aos seus similihantes. S. Pedro apresenta isto não só como uma necessidade, mas como um dever.

O apostolo S. Paulo faz a seguinte recomendação a Timóteo: «Enquanto eu vivo, applica-te á lição, á exhortação e á instrução. Medita nestas coisas, ocupa-te nellas, afim de que teu aperfeiçoamento seja manifesto a todos. Olha para ti e pela instrução dos outros.»

Muitos se esquecem deste dever, e enpregam todos os esforços em divulgar o Evangelho por aquelles que o não conhecem, e esquecem-se inteiramente de enpregar tambem a sua actividade em instruir e educar os professos em toda a diligencia ou descuido é muito deplorave. Se visitardes muitas egrejas, encontrareis muitos crentes já bem antigos que infeli-

nente não sabem ainda assistir ao culto de Deus, com respeito e attenção. Se examinardes outros, sobre o seu conhecimento das Escrituras, achareis que elles pouco ou nada mais sabem do que aquillo que abiam, quando fizeram a sua profissão de fé!

Com o intento exclusivo de ensinarem os outros aquillo que já sabem, esquecem ou antes negligenciam o dever de se instruirrem e aperfeiçoarem no conhecimento da Palavra Divina e daqui resulta essa ignorância que é muito para lamentar.

E' necessário que conheçais que pouca influencia a Egreja pôde exercer sobre o mundo, quando a maior parte de seus membros ignoram ainda muitas doutrinas importantes da Palavra Divina, porque em uma discussão com os incrédulos nenhuma vantagem podem levar sobre elles.

Passemos agora a recordar os trabalhos e sofrimentos da vossa carreira. Não penseis que toda a oposição e todos os sofrimentos por que tendes de passar em vossa carreira, provenham sómente do mundo ou dos inimigos do Evangelho. Não ha dúvida que dalli virá grande sombra da oposição que tendes de sofrer no desempenho de vossa missão. Do seio da própria Egreja se levantarão oposição e desafecto contra vós. Muitos mostraraõ o maior desagrado pelo vosso trabalho e acontecerá que, muitas vezes, encontrareis grande resistência e contrariedade naquelas de quem devieis esperar só agrado, sympathy e protecção. Mas isto não é uma novidade de nossos dias, nem mesmo é uma cousa que se deve extranhar. S. Paulo, o grande apostolo S. Paulo, que tanto procurava imitar a humildade do Salvador, já no seu tempo se queixava da terrível oposição que lhe faziam alguns irmãos.

Na Epistola aos Coríntios elle se queixa de viver em perigo entre falsos irmãos. Esta será também a vossa partilha. Por isso, quando fordes surprehendido por estes sofrimentos e amarguras, revesti-vos de paciencia e sofrei tudo pelo amor de Jesus.

Mas, no meio de todas estas dificuldades, encontrareis também no seio da Egreja muitos crentes que sympathizarão convosco, que defenderão energicamente o vosso credito, e que serão para a vossa alma uma fonte de consolo e um escudo de protecção, e que com todo o agrado e

desinteresse vos prestarão todo o auxilio e animação para poderdes caminhar confiadamente no desempenho de vossos deveres.

A sympathy e a lealdade destes irmãos produzirão em vosso coração tal alegria e consolação, que vos fará esquecer a amargura produzida por aquelles que vos forem desoffeicados e vos perseguirem. O apostolo S. Paulo tambem gozou deste consolo e animação.

Não posso terminar sem fazer uma recomendação importante a qual espero que nunca esquecereis em vossa vida. Essa recomendação é que nunca amargureis nem de qualquer modo difficulteis o trabalho de vossos irmãos ministros do Evangelho. As dificuldades, a oposição, a falta de sympathy com que muitos já luctam lhes difficultam bastante os seus trabalhos; aumentar-lhes ainda as dificuldades é lançar-lhes mais espinho no caminho, é levar-lhe o desanimo ao coração.

Si os não puderdes auxiliar com vossa protecção, nem defendel-os com vossas palavras, ao menos não lhes aumenteis a oposição, nem façais côro com aquelles que procuraram feril-os naquillo que para elles é mais sagrado, que é a sua reputação; porque é uma crueldade atacar-se e ferir-se um homem que não pôde empregar outras armas para sua defesa senão a humildade e a paciencia, e que para honrar o seu ministerio é obrigado a sofrer com resignação e em silêncio todos os insultos que lhe lancarem em rosto, toda a guerra que lhe quizerem fazer, sem abandonar o seu posto.

O RESGATE

Estrella fulgente
Pharol que brilha além,
Nossa unica esperança
O nosso unico bem.
Es tu, divino Christo
Sim, tu, a nossa luz,
Por nosso amor sofreste
Cruel morte na cruz.
Soffrendo alli quizeste
Nos dar a salvação
E do peccado humano
Completa redempção;

E hoje, que remidos
Estamos só por ti,
Alegres confiamos
Em quem morreu alli.

E quando enfim nossa alma
Do corpo se apartar
No ceu por tua promessa
Teremos jum lugar;
No cõro de teus anjos
Em resplandente luz
Cantando fervorosos:
Por nós morreu Jesus.

LUIZ VIEIRA FERREIRA SOBRINHO.

As viagens missionarias de S. Paulo

(James Stalker D. D.)

SUA SEGUNDA VIAGEM

Assim viajou desde Antiochia no sudeste até Troas no norte da Asia Menor, evangelizando por todo o caminho. Devia lhe ter levado mezes, talvez annos, e, não obstante, não possuimos deste longo e laborioso período nenhum detalhe, excepto o que pôde ser colhido da sua epistola aos Galatas, na parte que a elles se refere. A verdade é que, tão assombrosa como é a historia da carreira de Paulo narrada nos Actos, este registro é muito laconico e imperfeito, e a sua vida esteve muito mais cheia de aventura, de trabalho e de sofrimentos por Christo, do que o que a narração de Lucas nos leva a suppor. O plano dos Actos é dizer sómente o que foi mais novo e característico em cada viagem; passa por alto, por exemplo, as scenas nos lugares onde as visitas foram repetidas. Assim existem grandes vacuos em sua historia, que, na realidade, eram tão cheios de interesse como as partes de sua vida que estão plenamente descriptas. Disto ha uma prova admiravel numna epistola que elle escreveu dentro do periodo abrangido pelos Actos dos Apostolos. Mencionando em sua argumentação algumas de suas aventureiras, pergunta (1), «São ministros de

Christo?» «Mais o sou eu: em muitissimos trabalhos, em carcereis muito mais, em aguotes sem medida, em perigo de morte muitas vezes. Dos judeus recebi cinco quarentenas de açoutes, menos um. Tres vezei fui açoutado com varas, uma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, uma noite e um dia estive no profundo do mar; em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigo na cidade, em perigo no deserto, em perigo no mar, em perigo entre falsos irmãos: em trabalho e fatigas, em muitas vigilias, com fome e sede, em muitos jejuns, em frio e desnudez.»

Das minudencias deste catalogo o livre dos Actos dos Apostolos nos menciona muito pouco; não menciona nemphuma das cinco vezes que foi açoutado pelos judeus das tres vezes que foi castigado pelos romanos, só uma; refere-se á vez que foi apedrejado, mas a nenhum dos tres naufragios, pois que o naufragio mencionado nos Actos aconteceu mais tarde.

Nao fazia parte do designio de Lucas exagerar a figura do heroe que estava representando; a sua breve e modesta narrativa fica muito aquem da realidade; e acaparramos pelas poucas e simples palavras em que condensa a historia de mezes ou annos, a nos-sa imaginação precisa estar ocupada, enchendo o bosquijo de trabalhos e labores pelo menos iguaes aquelles cuja memoria elle preservou.

Parece que Paulo chegou a Troas sob a direcção do Espírito, sem perceber para onde deveria proseguir. Porém, poderia elle duvidar qual era a intenção divina quando, contemplando as aguas de Hellesponto, viu as costas da Europa, do outro lado? Estava agora dentro do círculo encantado, onde por varios séculos, a civilisação se tinha installado e não podia desconhecer inteiramente aquellas historias de guerra e aventura, nem daquellas legendas de amor e de valor, que o fizeram para sempre brilhante e querido a coraçao humano.

Apenas a 4 milhas de distancia achava-se a Planicie de Troya, onde a Europa e a Asia se encontraram na lucta mencionada no conto imortal de Homero.

Não muito longe, Xerxes, sentado n'unho de marmore, passou revista a tre-

(1) 2 Corinthios XI, 23 et seq.

milhões de asiáticos, com os quais tencionava sujeitar a Europa a seus pés.

Do outro lado daquele estreito jaziam a Grecia e Roma, centros d'onde irradiava o conhecimento, o commercio e os exercitos que governavam o mundo. Poderia o seu coração, tão ambicioso pela gloria de Christo, deixar de arder em deseo de lançar se contra estas fortalezas, ou duvidaria que o Espírito o estava incitando a metter-se nessa empreza? Elle sabia que a Grecia, com toda a sua sabedoria, representava daquelle conhecimento que fez sabio para a salvação, e que os romanos, ainda que eram os conquistadores deste mundo, não conheciam o modo de ganhar uma herança no mundo futuro. Porém em seu peito levava o segredo que ambas necessitavam.

Podem ter sido taes pensamentos, vagamente passados pela sua mente, que se projectassesem na visão que teve em Troas, ou seria a visão que primeiro levantou a idéa de atravessar para a Europa? Enquanto dormia, com o murmúrio do mar Aegeo em seus ouvidos, viu um homem na praia opposta, para onde estivera olhando antes de se deitar, acenando lhe e gritando: «Vem a Macedonia e auxilia-nos.» Aquella figura representava a Europa e o seu grito de socorro a necessidade que tinha de Christo. Paulo reconheceu n'elle um chamado divino; e o seguinte pôr do Sol que banhou o Helles ponto com a sua aurea luz brilhou sobre o missionario sentado no convez de um navio cuja proa se movia para a costa da Macedon a.

Nessa passagem de Paulo, da Ásia para a Europa, estava tomando lugar uma grande decisão providencial, que nós, como filhos do occidente, não podemos recordar sem a mais profunda gratidão. O christianismo levantou-se entre orientaes e era de esperar que se espalhasse primeiro entre aquellas raças ás quais os judeus se achavam mais chegados. Em vez de vir para o occidente, poderia ter ido para o oriente. Poderia ter penetrado na Arábia e tomado posse daquelas regiões onde a fé do falso propheta hoje impera. Poderia ter visitado as tribus errantes da Ásia Central, e, atravessando os Himalayas, ter estabelecido os seus templos nas margens do Ganges, do Indus e do Godavery.

Poderia ter caminhado ainda mais para o oriente para libertar os milhões de chi-

nezes do frio secularismo de Confucio. Se o tivesse feito, missionários da India ou do Japão, hoje em dia, estariam indo para a Inglaterra para contar a história da Cruz. Mas a Providencia conferiu à Europa uma bemida prioridade e o destino do nosso continente foi decidido quando Paulo atravessou o mar Aegeo.

(Continua.)

Loterias

O Sr. Deputado Alfredo Pinto apresentou á Camara um projeto de lei tendente á extinção paulatina das Loterias no paiz.

O triste resultado anterior de outras tentativas de igual carácter nos leva a crer e a afirmar que ainda desta vez não será arrancada essa grande chaga social do nosso meio. E' um vicio inveterado na nossa sociedade o jogo nefasto das loterias e de outros semelhantes, como o dos bichos.

Temos visto famílias de distinção jogando no bicho!

Todas as tentativas, quer de ordem policial, quer de ordem legislativa, para reprimir esses jogos, que constituem a maior vergonha nossa, de um povo civilizado, tem cahido por terra, e tem sido inuteis! Porque... Porque — vergonha é dizer o — o jogo encontra sempre altas influencias políticas, pessoas de posição social, que o defendem, que se oppõem a approvação de todas as leis repressivas, que burlam todas as medidas prohibitivas policiais, que protegem finalmente o jogo!

E isso porque elles mesmos são jogadores do vicio, da loteria ou da roleta! A imprensa, em geral, em vez de auxiliar a repressão do jogo, auxilia a sua expansão, porque por seus próprios interesses, ou por outro qualquer motivo, enche colunas com notícias e anúncios pomposos de jogos condenáveis, fazendo assim uma propaganda peior que qualquer outra.

E' inutil esperar a melhor situação.

Quando algumas vezes aplaudem as medidas de rigor, ou condenam, ex cathedra, o jogo, qualquer que seja, nem ao menos é coerente, pois que, muitas vezes nessa mesma occasião, traz na 4^a pagina anun-

cios e reclames do referido jogo, condenado na 1^a pagina.

Uma campanha da imprensa contra o jogo, nessas condições, não tem valor algum; antes, é prejudicial.

E' por isso que o jogo hade sempre dominar aqui, ensinando milhares de individuos a serem vagabundos, e preguiçosos!

A' vista disso, reprimir portanto o jogo, sob qualquer das suas peiores formas--rola, loteria e bicho—é um ideal que não esperamos ver realizado tão cedo!

Um homem só não o fará, por mais energico que seja; é preciso desarraigar o habito do povo, e obter o consenso unanime dos caracters puros e honestos.

E' quando se dará isso ?!.

A experiença tem demonstrado largamente que um tão importante ponto não parece matéria resolvida para nossos dias!

Infelizmente.

Em todo o caso, como desobriga moral devemos contribuir com o nosso esforço, com a nossa influencia, com palavra e com a acção, para que seja uma realidade, a extincção do pernicioso jogo da loteria, e de todo e qualquer outro jogo. Para nós, Christãos, essa obrigaçao moral ainda é maior.

Cumpriam os pois o nosso dever.

LAURESTO.

GLORIA A DEUS

Tua palavra, ó Deus, ecoou pelo Universo
Produzindo maravilhas assombrosas,
Myriades de mundos, estrelas luminosas,
De não ser o ser, que em Ti tinhas im-
merso.

Creaste o homem, deixando nelle impresso
Semelhanças de Ti em forças proveitosas,
Faculdades livres sim e gloriosas

Com um mandamento só, vedando expresso:

Mas elle, Senhor caiu, quebrou o manda-
mento
E de certo perderia toda a esperança
Se Tu não lhe assistisses no momento :

Fizestes de Israel a Tua herança,
E por JESUS, destes um Novo Testa-
mento,

De Teu amor inabalavel segurança.

Rio, 27 de Julho de 1902.

JOÃO TEIXEIRA MACHADO.

MEDITAÇÕES

III

...santificado seja o teu nome;
venha o teu reino: seja feita a tua
vontade, assim na terra como no
ceu;

S. LUCAS XI, 2.

O nome, o reino e a vontade de Deus devem antes de tudo preocupar os filhos. Nestes tres pedidos vãos, por assim dizer, trazer a bençām de Deus o céu até nós.

A licença de chamal-o Pae, é o grande presente que Elle nos dá e no pedido «santificado seja o teu nome» nós fazemos, que pelo poder do Espírito Santo nos dado fazer.

Santificar quer dizer: apartar de tudo quanto é impuro.

E como podemos conseguir isto ?! Apartando nos de todas as obras, peccamentos e principalmente palavras pecaminosas; porque o vasilhame que é imundo por dentro, não pode guardar agua, que se lhe deita, em pureza e apartada da immundicie e ninguém pode santificar o nome de Deus com a boceca, que é maldizente e leviana.

A petição dirigida a Deus para a sancção de Seu nome por isso encerra e si o pedido que Elle nos santifique para podermos pronunciar o Seu nome, e só a nós, como a todos os nossos semelhantes, pois só assim, isto é, depois que todos partencermos ao povo, que Deus apontou para si, é que o nome de Deus se santificado.

Eis ali por conseguinte a oração perfeita para a conversão do mundo e consequencia, para a vinda do reino de Deus.

O reino de Deus virá, porque Elle assim o decretou, entretanto quão grande é honra, que Elle nos concede em fazer-nos «cooperadores na edificação d'este reino.»

«Ide por todo o mundo, pregae o evangelho a toda creatura: quem crer e fôr baptizado será salvo;» (S. Marcos 15, 16) a ordem do grande Rei; ou com outras palavras: o nosso trabalho é a divulgação do evangelho, e os que aceitarem este evangelho serão feitos subditos do nosso Rei, que está à dextra de Deus no céu e que é Senhor d'aquelle reino de pa-

que Ele constituiu interiormente no coração dos crentes, e que aparecerá exteriormente em toda glória no grande dia do triunfo do Cordeiro de Deus.

Só então na satisfação do segundo pedido: «venha o teu reino», veremos completar-se perfeitamente o terceiro: «seja feita a tua vontade assim na terra como no céu».

Quantas vezes ao pedir assim tenho me lembrado da cena tocante de Gethsemane, onde Jesus, entregando-se completamente nas mãos do Pae, disse: «porem não se faça a minha vontade, senão a tua» (S. Lucas 22, 42). Que Deus nos dê este mesmo espírito de humildade e submissão para que, ao sacrificarmos inteiramente o nosso querer nas mãos do Pae, possamos sentir os efeitos benéficos da vontade do Espírito Santo operando em nós. Quanto maior fôr a sinceridade com que orarmos esta sublime oração até aqui, tanto maior será o nosso desejo de chegarmos ao fim da nossa carreira, para assim alcançarmos logo a paz da nova terra, da Canaan celeste, onde então com melhor compreensão podemos orar: «Pae nosso que estás no céo, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céo.»

IV
«Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.

E perdão nos os nossos pecados, pois também nós perdeâmos a qualquer que nos deve; e não nos mettas em tentação mas livra-nos do mal.»

S. LUCAS XI. 3. 4.

Benedicto seja o Senhor, que por na boca dos seus, que ainda habitam a terra, a petição: «Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.» Antes do crente se apresentar com o pedido das coisas espirituais elle, que ainda anda na carne e que por isso mesmo della espera as tentações mais fortes, procede segundo recomenda S. Pedro em sua 1^a epistola cap. 5. vers. 7 quando diz: «lançando sobre Elle toda a vossa solicitude, porque Elle tem cuidado de vós» reconhecendo assim, que tudo quanto possue, recebeu de Deus. O pobre assim pede o que necessita para o seu sustento confessando deste modo, que tudo lhe vem de Deus, declara se prompto para abandonar a cada momento toda a abund-

dância com que Deus o abençõa. Por isso pensam mal aquelles que julgam que esta petição se refere sómente ao pão espiritual; ao contrario Jesus diz claramente «pão de cada dia» mas não estão errados aquelles que se lembram que o pão do céu é tão necessário ou ainda mais para as nossas almas do que o pão para o nosso corpo, e que então pronunciaram esta quarta petição no seu duplo sentido, espalhando assim dois grandes inimigos:—a avareza e os cuidados desta vida. Como um viajante não viaja só por viajar, mas sim para chegar ao termo de sua viagem, utilizando-se para este fim dos meios que se lhe oferecem, assim o verdadeiro crente faz uso dos bens terrestres só porque delles necessita, enquanto não chega ao termo de sua peregrinação, por isso Jesus nos ensina pedir pelo «pão de cada dia» com a confiança que nos dá o vers. 3 do cap. X dos Proverbios: «O Senhor não deixa ter fome a alma do justo.»

Livres assim dos cuidados pelo nosso sustento, apresentamos a Deus nas tres petições, que se seguem, toda a nossa aflição do que já passou, do que está adiante e do que está à roda de nos, todos os nossos suspiros por causa das *dividas* que nos opprimem, das *tentações*, que nos assustam e do *mal* que pesa sobre nós.

E perdão nos os nossos pecados. «Confessei te o meu peccado e a minha maldade não encobri.» (Ps. 32 vers. 5.) Orando assim levanto os meus olhos á Jesus com fé e ah! tenho sua palavra e esta me pertence: «e tu perdoaste a maldade do meu peccado.» (Ps. 32 vers. 5) E quando sinto esta promessa tão forte invadir o meu coração, posso dizer tambem, o que antes me era impossivel: «pois também nós perdemos a qualquer que nos deve;» oh, sim, sentindo que o meu misericordioso Deus me perdoou, nada mais fácil para mim do que perdoar á quem me deve. Até tenho prazer de fazer isto e, como quem está alegre, deseja que todos que o cercam estejam alegres também é goso dobrado para mim, de ser perdoado e de perdoar. Quantão tranqüillidade me dá esta quinta petição ao dormir. Sonho não nenhum interrompe o meu sonno e quando acordo e me lembro do sexto pedido: «e não nos mettas em tentação» sinto-me escudado contra todos os ataques do maligno naquelle dia e isto pela confiança, que me inspiram as palavras de Jesus: «E tudo que pe-

O CHRISTÃO

dirdes na oração, crendo, recebereis» (S. LUCAS 21:22)

Mas ao mesmo tempo reconheço o quanto sou fragil, torna-se mister de crer sempre e sempre que Deus não consente que eu caia em tentação, se assim mesmo me acontecer o que sucedeu com S. Pedro, ah! eu aprendo o que quer dizer o final desta bella oração «mas livra-nos do mal.» Santo Augustinho explica este pedido dizendo:

«Quando oramos: «livra-nos do mal, exhortamo-nos a nos mesmos de lembrar-nos que ainda não estamos no bom, onde não teremos de sofrer males. E» o pedido final do — *Pai Nossa* abrange tanto, que um christão despeja nesse todos os seus suspiros quando se vê em aflições e derrama nelles todas as suas lagrimas, começando com este pedido, descancando com elle.»

Finalizando, presado leitor, desejo ainda por um momento prender a vossa attenção. Vede quantos pensamentos encerra esta oração tão pequenina! Tão poucas palavras e tão grandes pedidos! A lição que o Mestre nos dá, é palpável. Não são as bellas phrases mas sim a singeleza e sobre tudo a sinceridade das nossas petições que atrahem a nosso Deus e como nós procuramos advinhar os desejos dos nossos pequeninos, quando elles, começando a fallar, com a sua meia lingua nos pedem alguma cousa, assim também o Nosso Pae Celestial promptamente satisfaz os nossos pedidos, mesmo quando não achamos todas as palavras necessarias para nos exprimir bem.

OSMAR

Rev. George W. Chamberlain

Registravos com pezar o falecimento deste notavel missionario norte-americano, ocorrido na Bahia, no dia 31 de Julho p. p.

A morte não foi uma surpreza para esse nosso querido irmão, que era amigo pessoal dos redactores desta folha; elle já a esperava, pois que sabia que não teria mais que alguns meses mais de vida, depois que fôr aos Estados Unidos em busca de melhorias, para a terrivel molestia — o cancro — que se assestara na boeda, e que voltaria desenganado pelos medicos.

Porem provando um entranhado amor pelo paiz onde viera evangelisar, e onde

viveu grande parte da sua vida, disse queria vir morrer nesta Patria, em aquelles que por tão longos annos o adoraram na sua prodigiosa actividade e em giao missionaria.

E assim fez: não obstante todas as licitações em contrario, deixou a sua grande Patria para vir morrer no Brasil.

Nao tentamos dar a biographia do Rev. Chamberlain; saltam-nos dados para ispor em alguns dados são interessantes.

Evangelisou no Brasil mais de 36 annos a primeira vez que aqui desembarcou a 21 de Julho de 1862. Foi ordenado ministerio pelo presbyterio do Rio de Janeiro em 1866. Em Dezembro de 1867 eleito pastor da actual 1^a igreja presbiteriana de S. Paulo, cargo que ocupou durante 20 annos.

O nome do Revd. Chamberlain está imortalmente ligado a grande numero deprehendimentos religiosos; que o digam estados da Bahia e de São Paulo, e principalmente a grande capital deste ultimo com o Mackensie College, a Escola americana, o templo da Egreja etc.

Um dos ultimos do nosso conhecimento foi a edição da Harpa de Israel, traducida litteral dos Psalmos do original hebreo por Santos Saraiva. Falleceu tendo cerca de annos de idade. Se vivesse, poderia ter feito muito ainda por esta Patria, que tanto precisava dos serviços evangelisticos de dedicados servos do Senhor como esse; porem Deachou que elle já tinha trabalhado bastante e chamou-o à Mansão celestial.

Nossos sentidos pesames à sua família

QUADROS DA IGREJA PRIMITIVA

Acabamos de receber mais um trabalho de propaganda evangelica. E no emitindo por mais silencio e ainda por fôra o cízel da critica, nunca esqueceríamos que os tres personagens bíblicos, Demetrio, Diotrepes e Gaiº, caracterisavam desde há muito uma época sem elementos edificantes e onde as paixões desenfreadas do secular não reconheciam dique capaz patrulhas e suppor talas. O primeiro e ultimo lutavam contra o segundo, e este devitio á sua influencia, permanecia inalterável no fastigio das posições.

Ao leremos com attenção a obra do valente soldado de Christo, Rev. Samuel Cox, quando por infelicidade se vê a multidão inumerável dos Diotrepes procla-

mando as injustiças mais impressionadoras, de que serve a tradução realizada nestes últimos tempos para nos apontar indirectamente as falhas do nosso carácter? de que utilidade a publicação desse mixto informe de brandura e asperesa, desses quadros imperfeitos da igreja primitiva, para fazer desaparecer dolorosamente entre os jovens os sentimentos de veneração e estima sobre nossos antepassados e avoengos?

O peior da narração historica é que, seduzido o escriptor londrino pelo proposito de fazer observações novas e picantes, se chega ao absurdo de reprovar os combates na vida christã, sómente, declaram os coryphus da nova escola impertinentemente reparadora das transgressões, porque vivemos com o estímulo das zombarias e num estado em que as violencias retratam, com toda a vivesa, o homem ambicioso forcejando por quebrantar os elevados princípios recommendedos pelo Divino Mestre.

A essa generalidade das contradições aqui apresentadas para salientar o alvoroço dos conceitos, quiseramos mais emoção, mais estylo e sentimentos nos «Quadros»; desejavamos mais sympathy, mais elevação e justeza no excellente *ensaio* sobre os Diotrephes.

Recordemos afinal alguns sendes encontrados na parte segunda. Depois de se lamentar a vaidade do arguto crente da Asia Menor, isto é, depois de haver traçado sem nisso cogitar admiravel elogio ou panegyrico em favor daquele irmão escandalosamente reaccionario, o Rev. Samuel Cox diz primeiro «que vamos fazer um estudo sobre o carácter de um homem bem diferente, de um molde inferior,— do *vaidoso*,^(*) *loguaz* e *irascível* Diotrephes. Em seguida, indicando-nos as palavras do teólogo de Patmos e apontando-nos as razões em que se funda para reconhecer o mau exemplo» de Diotrephe, descobre que «não ha nada nesta epistola para fazer-nos duvidar» daquelle vulto original, desligado, pôde se dizer sem arroxo, dos seus antigos companheiros de religião. A puritanice christã poderia entretanto accommodar a heterodoxia dos Diotrephes, e então, sem ironia e sem extravagâncias, confirmar a sentença de que

ninguem poderia «desconfiar da pureza da sua vida». (pag. 12.)

Ora, se é patente a orthodoxia e melhor ainda a pureza de sentimentos, a injustiça contra Diotrephes é clamorosa; e não sendo, pois possível ao homem «vaidoso», «frascível» e «perturbador da paz» alcançar irrepreensibilidade de carácter, é necessário que a descrição dos «Quadros» seja mais perfeita e harmonica, deduza outra argumentação e não venha cingir-se aos estreitos limites de qualquer opinião infundamentada.

Ultimando, somos de parecer que o so lheto nos presta relevantes serviços, lembra-nos os Demetrios e os Gaios, e precisa, se for do agrado de quem o traduziu, maior cuidado na contextura grammatical.

Perdoem-nos a sinceridade, a rudeza das nossas expressões, e no mais aqui estamos para fazer justiça aos novos escriptores.

Agradecemos, penhoradíssimos, o exemplar que nos foi enviado pela «Casa editora Presbyteriana», a quem felicitamos na pessoa do seu estimado gerente.

Quando e onde

Quando se precisa de Alimento Espiritual, leia-se João VI.

Quando se precisa de Amor Fraternal, leia-se I aos Corinthios XIII.

Quando se precisa de Alegria, leia-se Psalmos CXIV.

Ruando se precisa de Amizade, leia-se Proverbios XXVII.

Quando se precisa de Ardor, leia-se Marcos X.

Quando se precisa de Arrependimento, leia-se Lucas XV.

Quando se precisa de Admoestaçao, leia-se Lucas XVI.

Quando se precisa de Amor para com Deus, leia-se João XIX.

Quando se precisa de Abnegação, leia-se Colossenses III.

Quando se precisa de Benevolencia, leia-se II aos Corinthios IX.

Quando se precisa de Bondade, leia-se Lucas X.

Quando se precisa de Comunhão com Deus, leia-se Ephesios II.

Quando se precisa de Conselho, leia-se Psalmos XXV.

Quando se precisa de Camaradagem, leia-se Psalmos CXXXIII.

(*) O grypho é nosso.

Quando se precisa de Conforto, leia-se Isaias XI.

Quando se precisa de Companhia, leia-se Proverbios I.

Quando se precisa de Concentração, leia-se Filippenses III.

Quando se precisa de Confessar a Cristo, leia-se João IX.

Quando se precisa de Confessar o pecado, leia-se Neliemias I.

Quando se precisa de Confiança, leia-se Psalmo XXIII.

Quando se precisa de Consagração, leia-se Romanos XII.

Quando se precisa de Consideração para com os outros, leia-se Romanos XVI.

Quando se precisa de Contentamento, leia-se Philippenses IV.

Quando se precisa de Convicção do Peccado, leia-se Romanos II.

Quando se precisa de Coragem, leia-se Josué I.

Quando se precisa de Clemencia, leia-se Corintios XII.

Quando se precisa de Crescimento em Graça, leia-se II S. Pedro I.

Quando se precisa de Conhecimento antecipado do Céu, leia-se Apocalipse XXI e XXII.

Quando se precisa de Confiança em Deus, leia-se Psalmos XLII.

Quando se precisa de Cuidado, leia-se Matheus XXIV.

Quando se precisa de Devoção, leia-se Lucas XII.

Quando se precisa de Decisão, leia-se Ruth I.

Quando se precisa de Defesa, leia-se Psalmos III.

Quando se precisa de Dependencia de Deus, leia-se Ezequiel XXXVII.

Quando se precisa de Diligencia, leia-se II Timotheo IV.

Quando se precisa de Direcção, leia-se Proverbios II.

Quando se precisa de Desembaraço, leia-se II Timotheo II.

Quando se precisa de Descanso, leia-se Hebreus IV.

Quando se precisa de Discernimento Espiritual, leia-se Corintios II.

Quando se precisa de Estudar a Biblia, leia-se II Timotheo III.

Quando se precisa de Efficiencia, leia-se Thiago II.

Quando se precisa de Estimulo em ser Rico leia-se Matheus XIII.

Quando se precisa de um Espírito Benigno, leia-se Matheus XVIII.

Quando se precisa de Espiritualidade leia-se João XIV.

Quando se precisa de Esperança na Morte leia-se I Corinthios XV.

Quando se precisa de Estabilidade, leia-se II aos Corinthios IV.

Quando se precisa de Exame de Consciencia, leia-se Psalmos CXXXIV.

Quando se precisa de Entendimento das Escripturas, leia-se Lueas XXIV—V. 32.

Quando se precisa de Estímulo, leia-se Actos XXVI.

Quando se precisa de Fé, leia-se Hebreus XI.

Quando se precisa de Fidelidade, leia-se Apoc. II—III.

Quando se precisa de Fidelidade a Deus, leia-se Timotheo IV.

Quando se precisa de Firmeza de Intenção, leia-se Daniel I.

Quando se precisa de Fertilidade em boas Obras, leia-se João XV.

Quando se precisa de Felicidade, leia-se Psalmos XVI.

Quando se precisa de Força, leia-se Ephesios VI.

Quando se precisa de Gozo em Deus, leia-se Psalmos I.

Quando se precisa de Glorificar a Deus, leia-se II Corinthios XII.

Quando se precisa de Gratidão, leia-se Psalmos CXLV.

Quando se precisa de Guia, leia-se Psalmos LXXIII.

Quando se precisa de Humildade, leia-se Philippenses II.

Quando se precisa de Intrepidez, leia-se Actos IV.

Quando se precisa de Intelligencia, leia-se aos Ephesios I.

Quando se precisa de Influencia, leia-se Isaias LVIII.

Quando se precisa de Instrucção, leia-se Matheus V. VI. VII.

Quando se precisa de Justiça, leia-se Romanos III.

Quando se precisa de Jubilo, leia-se Isaias LIII.

Quando se precisa de Liberalidade, leia-se II Corinthios VIII.

Quando se precisa de Liberdade, leia-se Galatas V.

Quando se precisa de Luz, leia-se Isa. LX.

(Continua).

Mambucaba

De uma carta dirigida dessa localidade ao Irmão Marques, extractamos o seguinte.

Por estas poucas linhas comunico lhe que o nosso velho irmão Sr. Pires faleceu no dia 2 de Junho ás 11 horas. Depois de muito sofrimento voou para a eternidade, deixando-nos a mais profunda impressão pelo testemunho que dão de sua fé em Jesus.

Sr. Pires, nos parece, já sabia que seria chamado deste mundo, quando nos dizia que sua missão sobre a terra estava terminada. Sete dias antes de partir desta vida de dores e sofrimentos, chamou o céu cunhado José Fernandes para ajudá-lo a pôr em ordem a sua casa e entregando-lhe que vigiasse esses pequenos haveres, pois que eram para os seus filhinhos.

Feito isto cuidou logo de pagar o que devia na localidade, retirando-se em seguida para a casa de seu sogro à Praia Vermelha, lugar que dista de Mambucaba uma legua, mais ou menos.

Aqui chegado, de novo recomendou ao Sr. José Fernandes o seu filho mais velho, pedindo-lhe que o educasse no temor do Senhor e que não o deixasse ser mau.

Chegando à noite fez o culto doméstico cantando o hymno «Tu Es' minha Esperança», 79 do nosso livro. Logo após o culto foi acometido por uma grande febre e dor no peito e tosse muito forte e continua, que não o deixou mais ter alívio, mas com todos esses sofrimentos, suas palavras eram de resignação e conforto.

A um amigo que o consolava dizendo que ele não morreria e que devia tomar remédio, replicou-lhe: «Oh meu amigo, não posso tomar seu conselho, pois conselhos semelhantes são para aquelles que não crém em Jesus. No mundo não vejo nada que se compare com aquellas mansões celestes que o Filho de Deus tem preparado com seu próprio sangue para todos os que crém e Nelle confiam. Eu digo como São Paulo: *O viver para mim é Christo, morrer é lucro.* Eu nada sou melhor, que aquelles que já passaram pela morte, estou seguindo uma estrada já trilhada por muitos.»

Passado isso pediu que lessemos o vers. 13 do capítulo 14 do Apocalypse e cantasse mos o hymno 55. Ele mesmo fez

também oração pedindo que fosse abreviada a sua partida. Acabada a oração alguém lhe disse que não pedisse assim, pois deixava muitas saudades, ao que respondeu elle: «A minha maior pena é de vos deixar tão fracos no Senhor Jesus. Eu já orei pedindo a Christo aumentar vos a fé no seu Bemrito nome e para que vos sejais fiéis até a morte para terdes a coroa da vida!»

Falando assim, reclinou a cabeça sobre o ombro de sua esposa e disse: «Quando for chamado não quero no meu enterro aparato do mundo. Quero ser enterrado enrolado em lençóis. Não desejo choro e lamentos, como fazem aquelles que não têm a esperança da vida».

No dia 2 acima referido amanheceu tão melhor, que pensavamos que brevemente seria restituído à sua saúde. Mas ás 11 horas da manhã chamando para seu lado sua família, pediu que fizessem oração por elles mesmos enquanto estava cheio o seu coração e que cantassem o hymno *Deus vos guarde até nos Encontrarmos.* Enquanto cantavam, endereitou-se e dormiu no Senhor, com toda aquella paz que o mundo desconhece e só Jesus pode dar. Sepultam-o em caixão, porque não achamos bom fazer como elle pediu.

O nosso irmão Pires deixa dois filhinhos e viuva muito enferma.

JOSÉ CLAUDIO.

Caruarú

O caro irmão e nosso digno agente em Pernambuco, Sr. M. S. Andrade, remeteu nos a carta abaixo, dando conta da aplicação do dinheiro recebido para a viúva do irmão José dos Santos, assassinado em Caruarú, por causa do Evangelho.

Illustres Redactores. Amigos e Irmãos no Senhor.

Pedimos-nos o obsequio de publicar des no *Christão* as seguintes linhas, com o fim de agradecer às pessoas que bondosamente contribuiram para socorrer a D. Maria dos Santos e suas quatro crianças, orphans do querido irmão martyr de Caruarú, José Antônio dos Santos.

Informamos tambem, que d'esta importância, que lhe temos dado proporcionalmente ás suas necessidades, comprâmos-lhe uma casinha em Jaboatão, onde de-seja ficar entre os crentes.

Igreja Pernambucana.....	123\$900
Por Mr. Holms (Santos).....	106\$500
Subscrição do <i>Christão</i> (Rio)....	68\$500
Família de Mr. Kingston (Ingl.)....	60\$000
Pelo Dr. Nelson (Pará).....	50\$000
Igreja Recife.....	87\$100
“ Baptista (Recife).....	25\$500
Um Alferes do 40º.....	13\$000
Juros de certo dinheiro.....	10\$400
Sr. Emilio Fiaux.....	10\$000
Redacção do <i>Missionario</i>	10\$000
Igreja de Areias (Pernambuco).....	8\$000
<hr/>	
	522\$700

Esperamos receber brevemente o cumprimento da promessa da Senhora D. S. Kallley de L. 21/2 a quem desde já também agradecemos em nome da viúva e em favor da qual de novo appellamos aos corações generosos, certos de que não perderão a recompensa da parte do Senhor.

Recife 23 de Julho de 1902.

Charles W. Kingston,
Alexandre Telford,

M. S. ANDRADE.

Gremio Christão Beneficente Dorcas

No dia 15 do corrente effectuou-se a modesta festa em commemoração do terceiro anniversario desta instituição.

As 7 1/2 horas da noite deu-se começo a cerimonia sob a presidencia do Revd. Antonio Marques, que para esse fim dignou-se aceitar o convite do Presidente e outros membros do Gremio.

A convite do presidente da festa implorou a benção divina o Revd. Franklin do Nascimento, depois de se ter cantado o hymno 209. Em seguida o presidente leu o Psalmo 18 e com algumas palavras deu-se começo ao programma, que foi executado á satisfação de todos.

Foram ouvidos varios recitativos por crianças, que pela perfeição e desembaraço com que se desempenharam, mereceram do auditório justos aplausos.

Em continuação cantou-se «O indizível,» acompanhado de orgão, a Exma. Miss. Maidee Smith, que foi muito apreciado.

Saudou o Gremio com palavras de sympathia, a senhorita Antonia dos Passos e a menina Itelyna Beach, que em termos simples e peculiares á sua idade sahiu-se perfeitamente.

Após estes actos teve a palavra o orador oficial, o Revd. Alvaro Reis, que produziu um belo discurso em que realçou os feitos grandiosos da caridade christã, recebendo suas ultimas palavras uma calorosa salva de palmas.

Em seguida a esse lindo discurso, um côro especial, dirigido pelo querido irmão Manoel Trigueira, cantou o hymno «A historia da Fé» especialmente traduzido para essa occasião e oferecido ao Gremio pelo Revd. Leonidas da Silva.

Cantado este hymno, foi dada a palavra aos representantes de diversas corporações na ordem seguinte: «Egreja Presbyteriana de Nitheroy» e «O Puritano,» Revd. Franklin do Nascimento; «União auxiliadora Evangelica de Nitheroy,» Bernardino Loureiro; «Sociedade B. Juvenil,» Oscar Ferreira; «Associação Christã de Moços,» Joel A. de Menezes; «O A. C. M.,» José A. dos Santos Netto; «Egreja Baptista,» João de Oliveira; «Egreja Presbyteriana do Rio,» e «Associação de Propaganda,» Revd. Alvaro dos Reis; «Expositor Christão,» o Revd. J. L. Kennedy, o Revd. G. D. Parker.

Houve ainda muitas felicitações por diversos socios e amigos da causa. Encerrou o programma em palavras de agradecimento e animação ao Gremio, o presidente da festa, cantando-se em conclusão a doxologia 228.

Concluída esta parte do programma, o presidente convidou as pessoas presentes a servirem-se de uma chavena de chá e respectivos doces, reinando sempre, em toda festa, muita cordialidade.

Acompanhou os hymnos ao orgão, a Exma. Sra. D. Isabel Costa, a quem sinceramente agradecemos a fineza.

SANTOS NETTO.

NOTICIARIO

CONSELHOS A UM MINISTRO. — Sob este titulo, publicamos em outra parte desta folha a maior parte, e a mais importante, da Paranaense que o venerando Rev. Antonio Trajano dirigiu ao Rev. Franklin do Nascimento, actual pastor da Igreja Presbyteriana de Nitheroy, no dia em que este foi ordenado, 7 de Janeiro de 1897.

Como os conceitos nella emitidos não tem apenas uma applicação pessoal ao or-

denando, mas encerram um caracter geral, é que a inserimos nas nossas columnas, pois contêm grandes verdades e excellentes exhortações de grande utilidade prática.

Essa paráse representa um breve, porém profundo estudo do que deve ser a vida pastoral de um ministro do Senhor. Honramos com ella as nossas columnas.

MISSIONARIOS. — No dia 14 do corrente chegaram da Europa as missionarias Miles, Anna Huber e Ida Knorr. A primeira já é conhecida entre os membros da Igreja Fluminense, onde tem trabalhado. Dando-lhes as boas vindas, desejamos que o Senhor abençoe o seu trabalho.

— Chegou da Inglaterra no dia 16 o Sr. Jabez Wright, novo missionário da sociedade *Help for Brazil*. No domingo, 17, fallou por meio de interprete na rua Larga e no Encantado e na quarta-feira seguiu para Passa Tres, onde vae dedicar se ao estudo do nosso idioma.

Damos-lhe também as boas vindas.

— Com tristesa soubemos que Mademoiselle Luiza Sutter, que por tanto tempo trabalhou entre nós, acha se actualmente muito doente e impossibilitada de regressar ao nosso meio.

Ella pede as orações dos crentes.

CONFERENCIAS NA A. C. M. — Além das importantes conferencias que a comissão de Instrução tem arranjado para os seus socios, está se realizando uma serie de conferencias pela Universidade Popular Livre, a quem a A. C. M. cedeu as salas, dirigida pelo Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa.

Estas conferencias são accessíveis a todos e os avisos são feitos pelos principais diarios. Achamos que devem ser aproveitadas pelos que puderem comparecer.

GREMIO BENEFICENTE DORCAS. — Agradecemos o amavel convite que o Gremio se dignou enviar-nos para a sua festa de 15 do corrente. Foi nos impossivel comparecer, como era do nosso desejo, mas em outra parte deste numero os nossos leitores encontrarão a descrição da festa que a nosso pedido fez um dos representantes da imprensa.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. — Ha mezes tivemos occasiao de nos referir à nona edição desta importante obra do conhecimento humano iniciada em 1875 e

terminada em 1889, com 21.572 paginas distribuidas entre 24 volumes. Ha portanto 13 annos que foi terminada e 27 que foi começada. Agora referimo-nos aos «Novos Volumes», que estão sendo publicados pela mesma poderosa empreza para pôr a obra em dia.

Os «Novos Volumes» serão em numero de onze e conterão 10.000 artigos por 1.000 collaboradores dos mais eminentes, 150 gravuras de pagina, 125 mappas coloridos e 2.300 outras gravuras. Os «Novos Volumes» são uniformes com os 24 da nova edição e, sendo uma ampliação desta edição, formarão com ella, de facto a decima edição.

A edição completa (a 10^a edição) compõe-se-ha de 34 volumes com cerca de 31.000 paginas 26.000 artigos, 2.000 collaboradores, 614 gravuras finas de pagina e mappas e 11.400 outras gravuras, e.... 40.000.000 palavras de texto.

Só na Inglaterra durante os ultimos 4 annos os editores venderam 40.000 exemplares completos da 9^a edição!

Pelo primoroso livro-specimen, de 170 paginas, que recebemos, poderemos ter uma idéa da importancia desta celebre obra.

PERNAMBUCO. — O Sr. James Fanshawe acha-se nesta cidade e tem pregado regularmente.

— O salão da Igreja Evangelica Pernambucana está sendo aumentado e melhorado. As reuniões tem sido bem concorridas apesar da chuva.

— Em Caruarú reside uma pobre viuva que está sendo muito perseguida por causa do Evangelho.

Tinha uma escola regularmente freqüentada mas os pais retiraram todos os seus filhos e até da propria familia está sofrendo. Ella pede as orações dos irmãos para que o Senhor lhe dê forças para permanecer firme. Pedimos aos nossos leitores não se esquecerem deste pedido.

«LUZ E VIDA». — A mocidade evangélica de Nictheroy acaba de iniciar a publicação de uma folha quinzenal de propaganda, sendo por isso distribuído gratuitamente.

O primeiro numero, que temos á vista, está bem feito e revela dedo de mestre.

Desejamos ao novo collega uma vida longa e util á santa causa que defendemos.

A. C. M. EM S. PAULO. — Sabemos que em principios de Setembro seguirá para S. Paulo o nosso caro amigo e irmão digno secretario geral da A. C. M. desta cidade, o Sr. Myron Augusto Clark.

Pretende auxiliar os moços daquella cidade na reorganização da A. C. M. Sabemos que existem muitos moços ansiosos para prestarem o seu concurso a tão valiosa e necessaria instituição e estamos certos que a A. C. M. uma vez formada, com bases solidas, prestará grande serviço ao trabalho evangélico em S. Paulo.

UNIÃO BÍBLICA E AUXILIADORA DA IGREJA FLUMINENSE. — Abaixo publicamos um extracto dos relatórios apresentados na reunião especial de 23 de Julho.

Comissão de Evangelização. — Em Abril proximo passado o Rev. A. Marques dirigiu no Largo do Passo uma conferencia ao ar livre muita concorrência. Em diversos lugares desta cidade tem sido feitas pregações regulares e irregulares pelos irmãos Srs. J. J. Alves, Israel Galart, Isaac Gonçalves e Antonio Bonifacio, tornando parte nos hymnos diversos irmãos e irmãs.

Este relatorio menciona o trabalho que por parte da Sociedade Christã de Moças, tem sido feito por D. Christina F. Braga e por D. Francisca Moreira, no Turf-Club e na Mangueira e ultimamente, durante o impedimento de D. Christina, por motivo de saúde, por D. Arminda de Sá. Menciona ainda o trabalho da mesma sociedade de Moças, no Riachuelo por D. Carlota Gama e na rua Flack por D. Maria Moreira.

Comissão de Convites e Excursões. — Durante os primeiros seis meses deste anno foram distribuidas 10.500 folhas e pequenos tractados, 2.500 evangelhos, 1.000 Dialogo entre um católico e um protestante e 14.000 convites; ao todo 28.000 exemplares.

Fizeram excursões aos seguidos bairros, distribuindo folhetos e convites: Copacabana, Leme, Morro da Providencia, Morro do Pinto e Morro do Livramento.

Visitaram 50 ou 60 estalagens e avenidas e 18 ruas e travessas, fallando e entregando folhetos e convites de porta em porta.

O relator termina incitando os moços a dedicarem mais um pouco do seu tempo ao trabalho da Associação Christã de Moças.

Comissão Bibliothecaria. — A Biblioteca possue 227 volumes, ou um acrescimo de 6 sobre o anno passado. Ultimamente foram offerecidos mais alguns que ainda não estão catalogados. Apenas foram consultados 12 obras. Este numero tão baixo é devido á falta de tempo para as consultas. A Comissão vai estudar o meio de facilitar o acesso á biblioteca.

Comissão de Visitas. — Esta commissão, cujo fim é procurar os congregados e filhos de crentes que se afastam da igreja, não apresentou relatorio, mas sabemos que fez algumas visitas, que foram devidamente apreciadas.

Escola Dominical. — O relatorio da Escola Dominical foi tido nesta reunião por causa do interesse que a união toma por ella. Frequentaram durante o 1º semestre 1.736 pessoas, sendo a media por domingo de 86, ou menos 8 do que a media do anno passado. O superintendente fez ver que este decrescimo é devido á estação chuvosa, que tivemos durante certa parte do semestre. Fizeram um passeio muito concorrido ao Jardim Botânico em dous bonds especiaes, no dia 6 de Janeiro.

Balanço. — A União recebeu durante estes 6 meses 247\$500 e gastou 133\$640. A despesa ficou alliviada porque os socios Luiz F. Braga, Isaac G. Vallé, José Pinheiro da Silva, Francisco Teixeira e outros geralmente incumbem-se da impressão dos convites.

Parabens à União pelo bonito trabalho apresentado.

NASCIMENTOS. — No dia 14 do corrente, teve lugar o nascimento da interessante Sara, filha do Sr. Wenceslau Pereira de Souza e de D. Maria Marques Souza.

No dia 8 do corrente veio ao mundo a pequena Gilda, filha de nossa irmã D. Emilia e do Dr. Guaciaba.

— A 13 do mesmo mez, nasceu em Piracicaba a pequena Elsie, filha de nossa irmã na fé D. Julieta e do Dr. Francisco Soares.

Aos jubilosos pais apresentamos nossas felicitações.

NICHEROY. — No dia 2 de Setembro p. f. ao meio dia será lançada a pedra fundamental da casa de oração que a Igreja Evangélica Fluminense vai erguer nessa cidade.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE. — Em 3 de Agosto foram reconhecidos e separados para o officio de Presbytero desta Igreja, os irmãos José Luiz Fernandes Braga, Antonio Gonçalves Lopes, e para Diaconos, os irmãos Ismael da Silva, Alberto Luiz da Ross, Antonio Domingos de Assumpção. A Igreja tem actualmente 1 Pastor, 1 Co Pastor 3 Presbyteros e 7 Diaconos, sendo

PASTOR. — João M. G. dos Santos.

Co-Pastor, trabalhando no Encantado, Antonio Marques.

PRESBYTEROS. — José Luiz Novaes,

José Luiz Fernandes Braga,

Antonio Gonçalves Lopes.

DIACONOS. — José Rodrigues Martins,

Manoel Pereira da Cunha Bastos,

Antonio Pereira Fernandes,

Guilherme Tanner,

Ismael da Silva.

Alberto Luiz Rosas.

Antonio Domingos de Assumpção.

— Em 10 de Agosto foi recebida como membro da Igreja E. Fluminense, Eva Maria do Espírito Santo.

Pedro Paulo, membro da Igreja, faleceu em 27 de Julho de 1902; foi recebido na Igreja em 5 de Dezembro de 1886.

R. A. W. SLOAN. — O nosso prezado amigo e irmão, director da Associação Christa de Mogos. Sr. R. A. W. Sloan acaba de regressar de sua viagem ao norte do Brasil.

Voltou cansado da viagem e por isso irá para Nova Friburgo refazer as forças perdidas.

Que volte breve, são e forte para o seio da A. C. M. onde os seus serviços são tão necessários, são os nossos sinceros votos.

MAÇONARIA. — O professor Franz Pieper, presidente do Synodo Geral Lutherano do Missouri, Ohio e outros estados reconhece o *logismo* (maçônico) como diametralmente oposto à religião Christa e aos melhores interesses do Estado.

A verdadeira essencia do Christianismo é a doutrina da salvação pela graça de Deus e pela fé no sacrifício expiatorio de Christo; a religião da «loja» é salvação pelos próprios esforços do homem. Estas duas são incompatíveis. Ninguem pode possuir a religião Christa e a religião da

loja... ao mesmo tempo. A loja... é contraria aos melhores interesses do Estado porque a natural tendencia dos seus jura-mentos e obrigações é evitar ou destruir a execução da justiça.

O editor do «Reformed Presbyterian Witness» Rev. R. W. Chesnut refere numa carta que na proxima reunião dos Presbyterios haverá uma conferência sobre a loja. O assumpto é: «Ser-se membro de Sociedades Secretas é compatível de con-tinuar-se como membro da Igreja Presby-teriana Reformada?»

— A pedido do Secretario Ger. Le Thes-onreiro da «Associação Nacional Christa» dos Estados Unidos, Lauresto mandou para publicar no «Christian Cynosure» um breve histórico da Questão maçônica no Brasil.

«LUZ E VERDADE». — A nós, brasili-eros, tem-nos impressionado grandemente as notícias repetidas do crescente proges-so do Evangelho em Portugal, por cartas, pelos jornais evangélicos, e até por jornais estrangeiros, como *O Christian* de Londres, *Le Messager*, da Suissa, etc.

As notícias não tem sido exageradas.

Acaba de aparecer no Porto, um jornalzinho *Luz e Verdade*, facturado nos moldes do sympathetic e noticioso *Pequeno Mensageiro*, de Lisboa, orgão, como aquelle, dedicado á mocidade. Este jornal começou a ser publicado neste mês, está cheio de notícias interessantes e é sustentado por donativos e contribuições.

Toda a correspondencia deverá ser diri-gida ao Sr. Armando P. de Araújo, Rua S. Victor 118-Porto.

Saudando o jovem collega desejamos-lhe longa e prospera vida.

«INFANCIA» — é o título de um pequeno jornal, orgão da Igreja Evangélica em Baturité, Ceará. Pelo n.º 3 vemos que o seu primeiro numero foi manuscrito.

Saudamos o illustre colleguinha e dese-jamos sobre elle a bênção do Senhor.

CONVERSÃO. — O nosso estimado irmão José Rodrigues Nobrega acha-se mui-to alegre com a noticia de que a sua esti-mada irmã indo a Lisboa esperar a sua noiva, durante o tempo que elle casa com o nos-so irmão evangelista Sr. Manoel dos Santos Carvalho se hospedou e teve occasião de abraçar o Evangelho de Nosso Senhor Je-sus Christo e declarar-se crente.

Felicitamos ao nosso irmão por tão agra-davel notícia.

MACKENSIE COLLEGE. — Um irmão nosso enviou o programma da sessão fúnebre com que esse collegio commemorou o falecimento do Rev. G. W. Chamberlain. Vimos que, a homenagem *in memoriam* foi bastante solene, tendo sido porém pouco concorrida por causa do mau tempo.

PORTO! — O Sr. Charles Fermuud, secretario do Comitê Central Internacional das A. C. M., com sede na Suissa, pretende visitar Portugal em Outubro e dar posse solemnemente ao novo secretario-geral da A. C. M. do Porto.

— O Sr. H. M. Wright comprou um terreno na rua D. Carlos I e, segundo consta, nesse será edificado o edificio da A. C. M.

— As A. C. M. nesta cidade tem desenvolvido grande actividade. Ha aulas Bíblicas muito frequentadas, conferencias bíblicas, litterarias, etc. e estão em comunicação constante com todas as outras.

— A Associação C. do Moços, de Lisboa, commemorou o seu 3º anniversario, no dia 21 do mez passado com uma bonita festa. A sala, que estava artisticamente enfeitada, esteve repleta de assistentes, achando se entre estes um padre.

— Estas noticias foram respiquadas do novo jornal portuense *Luz e Verdade*.

FALLECIMENTO. — No dia 20 do corrente falleceu nesta cidade mais uma filhinha do nosso amigo e irmão Alferes Luiz Vieira Ferreira Sobrinho, que em pouco tempo perdeu sua senhora e duas outras filhinhas. Esta chamava-se Auróra e contava 6 annos; só lhe resta agora uma de 8 annos. Acceite o nosso caro amigo os nossos sentidos pezames. Deus o confortará nestes transbes.

Folgamos saber que a menina, apesar dos seus 6 annos incompletos, antes de falecer pediu para fazer oração e acompanhou a oração ainda que com muito custo.

— O Sr. Capitao Antonio F. Barros Junior acabou de passar pelo desgosto de perder a sua filhinha Dorka, no dia 21 do corrente.

O enterro teve logar no dia seguinte no cemiterio do Caju.

Enviamos ao Capitao Barros e à sua exma. esposa os nossos sinceros pezames.

CARTAS. — O Papa recebe 20.000 cartas e jornaes por dia; o Imperador da Alemanha mais de 700 por dia. O rei

Eduardo antes de subir ao throno já recebia quasi tantas; agora recebe muito mais.

O presidente da Republica Norte Americana recebe 1.200 cartas por dia, o da Republica Franceza recebe 700 por dia.

PAULO KRUGER. — Conta-se deste notável homem alguns episódios da sua vida deveras interessantes.

Uma vez apresentaram-se diante dele, como magistrado supremo da nação, dous irmãos, que demandavam entre si a herança do pai, pois o mais velho queria dividir as terras de modo que ficasse com a maior e a melhor parte. Então Kruger reflectiu cinco minutos, e decidiu irresponsivelmente; dirigindo-se ao mais velho disse: Tu, como mais velho divida a fazenda como melhor entender, em duas partes, então depois deixa teu irmão, que é mais moç, escolher a parte que quizer; e tu ficas com a outra parte."

Verladeira sentença de Salomão e que pozo fim á questião.

DA BAHIA. — O Sr. Alferes Eduardo Neves teve a gentileza de comunicar-nos que regressa ao Estado da Bahia e que acha-se residindo no quartel do 22º batalhão em S. Christovão.

CATASTROPHE DA MARTINICA. — Por algumas cartas vindas de Martinica, soube-se o seguinte, que é curioso.

Tres semanas antes da catastrophe, os gados que passavam perto do Monte Pelée davam demonstrações de susto. Houve bois que quebraram a corda que os segurava, e fugiram para logar distante! Os cavalos mostravam receio de entrar nos logares, que estavam ameaçados, os caes uivavam sem cessar de dia e noite.

As serpentes que as ha no monte Pelée, em grande quantidade, fugiram para a beira do mar. Os proprios passaros abandonaram o monte, quinze dias antes de se ter dado a catastrophe.

No entanto os homens confiados na sua scienzia e no seus conhecimentos, só conheceram o perigo quando era tarde para fugir!

Que formidavel lição para abater o orgulho humano!...

ENFERMO. — Acha se enfermo ha bastante tempo o nosso amigo e irmão na fé o Sr. Manoel Martins, ex-director da Associação Christã de Moços do Rio. E-perimentamos em Deus que se restabeleça completamente e possa se entregar aos seus affazeres, e á propaganda Evangelica no Encantado, onde reside.